



EDITORIAL

Português como Língua Adicional: Linguística e Tradução**Aline Jessica Antunes¹**orcid.org/0000-0001-5337-3458
aline.antunes@edu.pucrs.br**Cristina Becker Lopes****Perna¹**orcid.org/0000-0002-9638-1180
cperna@pucrs.br**Sun Yuqi²**orcid.org/0000-0002-7310-1385
sunyuqi@um.edu.mo

É com imensa satisfação que apresentamos esta última edição da *Letras de Hoje* de 2020, cujo tema envolve a língua portuguesa como língua adicional (PLA). Ao pensarmos a língua como uma atividade social, histórica e cognitiva, desenvolvida de acordo com as práticas socioculturais que seguem convenções de uso fundadas em normas socialmente instituídas (MARCUSCHI, 2008), compreendemos a língua também como identidade, na qual as relações de pertencimento, papéis e posições assumidas e negociadas, estão imbricadas (ANDRIGHETTI; PERNA, 2016).

Como professoras de PLA, acreditamos que o ensino da língua deva buscar sempre salientar a relação que se estabelece entre o uso de estruturas da língua e os contextos nos quais ela é usada. Nesse sentido, os artigos aqui apresentados trazem um olhar para esses usos, levando em conta o contexto de interação e possibilidades de ensinar língua e cultura de uma forma crítica.

No tocante ao status do Português no mundo, esta é a quinta língua mais falada do mundo, e está presente em pelo menos nove países (Brasil, Portugal, Angola, Timor-Leste, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Guiné Equatorial) em quatro continentes (América, África, Europa e Ásia), além da RAEM (Região Administrativa Especial de Macau), onde é cooficial ao mandarim até o ano de 2049 (PERNA; DELGADO, no prelo). De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), estima-se que o número de pessoas que falam português ultrapasse 400 milhões até 2050. Isto se deve ao processo de internacionalização da Língua Portuguesa, que se intensificou a partir de sua inclusão entre as Línguas Críticas dos Estados Unidos da América. Esta decisão foi anunciada no PALCUS – *Portuguese American Leadership Council*, ocorrido em 2019, em Washington, EUA.

Devido a esta inclusão, o PLA passou a ocupar um espaço maior nas universidades e empresas dos EUA, dado o incentivo federal para incrementar o ensino/aprendizagem de PLA no ensino superior. Além disso, na Conferência Internacional das Línguas Portuguesa e Espanhola, realizada em 2019, a Declaração Constitutiva da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) reafirmou a importância da língua portuguesa como “meio privilegiado de divulgação da criação cultural entre



¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

² Universidade de Macau (UM), Macau, China.

os povos que o falam e da projeção internacional de valores culturais, numa perspectiva aberta e universalista" (CPLP, 2020). Outrossim, ao longo das últimas décadas, a língua portuguesa e o ensino de PLA vêm demonstrando uma atenção progressiva na Ásia, sobretudo na China.

Devido à crescente demanda do mercado de idiomas, as discussões sobre PLA no meio acadêmico ganharam grande notoriedade nos últimos anos (ANTUNES, 2020). Atualmente, as pesquisas produzidas nas áreas da linguística e da tradução valem-se de diferentes configurações de estudos para a investigação das culturas de PLA e, assim, procuram apontar novos caminhos teóricos.

Com o objetivo de promover e divulgar as pesquisas neste contexto, as organizadoras desta edição – Cristina Lopes Perna (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) e Sun Yuqi (Universidade de Macau) – convidam os leitores a examinarem os artigos que discorrem sobre os diferentes temas relacionados à PLA, no âmbito da linguística, ensino e tradução, no Brasil e em Macau, China.

O primeiro artigo, intitulado "Português como Língua Adicional nas universidades federais brasileiras: um perfil da área", de autoria de Aline Aurea Martins Marques e Juliana Roquele Schoffen, tem como objetivo apresentar um mapeamento da área de Português como Língua Adicional (PLA) nas universidades federais brasileiras. Para tal, as autoras discutem ações e políticas que colaboraram para o crescimento e consolidação de PLA nas IES federais do Brasil, apresentando dados gerados entre novembro de 2016 e julho de 2017 sobre a oferta de cursos de PLA nestas instituições. Considerando a expansão do ensino de PLA nos últimos anos e a escassez de informações publicadas sobre a sua inserção nas instituições de ensino superior, as autoras consideram que os dados apresentados em seu artigo contribuem como um importante subsídio para o debate sobre políticas para a institucionalização da área de PLA no Brasil.

Em "Formando professores de Português como Língua Adicional (PLA) para a superdiversidade: desafios", as autoras Mariana de Camargo Bessa e Denise Barros Weiss refletem sobre as lacunas

que precisam ser equacionadas no que tange à institucionalização da área de PLA e sobre ações glotopolíticas nesse campo. Neste sentido, discutem alguns efeitos ocasionados pela ausência de documentos que orientam o ensino em salas de aula que refletem a realidade superdiversa na qual o PLA está inserido, analisando como o Exame Celpe-Bras tem norteado políticas de ensino e, por fim, observando os impactos dessa influência na formação de professores nessa área de conhecimento.

Em nosso terceiro artigo sobre o ensino de português para estrangeiros no Brasil, Suaidy Viviane Bordulis da Silva e Luciana Pilatti Telles discutem a oferta e a realização de oficinas de consciência fonológica em cursos gratuitos de Português como Língua Adicional. Os interessantes resultados de "Que nostalgia! Consciência da regra fonológica variável de semivocalização do /l/ em coda silábica por estudantes de português como língua adicional em uma tarefa contextualizada na produção de desenhos animados brasileiros" nos guiam a uma análise sobre o reconhecimento das diferentes pronúncias de consoantes laterais do português brasileiro por parte dos participantes, que eram, majoritariamente, hispanofalantes.

Na sequência, temos o artigo de Jing Zhang, intitulado "Aquisição do artigo definido por aprendizes chineses de PLA", no qual a autora, através de entrevistas individuais e análises textuais, verifica a omissão e a generalização excessiva do artigo na interlíngua dos aprendizes chineses de proficiência intermediária. Considerando que a língua chinesa não apresenta o sistema do artigo definido, a pesquisa demonstra as dificuldades enfrentadas pelos aprendizes no processo de aquisição e as variações ocorridas em uso.

O quinto artigo, intitulado "Transferência de padrões linguísticos do mandarim e do cantonês em aprendizes de PLA: considerações sobre o ensino da interpretação em Macau" de Júlio Reis Jatobá e Weng Fong Ho, é baseado no contexto multilíngue e multicultural de Macau, onde três línguas são faladas como línguas oficiais. A pesquisa verifica a transferência de padrões linguísticos das línguas maternas de

aprendentes chineses de PLA durante práticas de interpretação consecutiva do português para mandarim (putonghua) e, ainda, as variáveis que eventualmente afetam as produções em mandarim de falantes de língua materna cantonesa. Do ponto de vista dos autores, o caráter específico da sociedade de Macau contribui positivamente para a prática da interpretação.

Ainda no contexto de Macau, Wang Tianlong e Ana Luisa Varani Leal apresentam o artigo "A utilização de corpus paralelo como um recurso na tradução assistida por computador: um estudo de caso de tradução de sentenças judiciais português-chinês". A pesquisa foi realizada mediante a compilação de sentenças judiciais proferidas pelo Tribunal de Última Instância da Região Administrativa Especial de Macau e investiga a necessidade e a viabilidade da construção de um corpus paralelo português-chinês na área jurídica, bem como o desenvolvimento de estratégias a serem aplicadas como recurso metodológico nas ferramentas de tradução assistida por computador. O objetivo do estudo é buscar a maneira mais eficiente para a tradução automática, sem deixar de lado sua qualidade.

No sétimo artigo "Lexical Bundles across levels of Proficiency in Portuguese as a Second Language: an examination of bundle function", as autoras Marine Matte e Larissa Goulart investigam a função textual de pacotes lexicais extraídos de um corpus de aprendizes de Português como Segunda Língua (PSL). Pacotes lexicais são sequências de três ou mais palavras que ocorrem mais do que o esperado em um determinado corpus. Em seu estudo, as autoras utilizam ferramentas da linguística de corpus para extrair pacotes lexicais que ocorrem frequentemente em dois níveis de proficiência – iniciante e intermediário – em Português. Os resultados de sua pesquisa indicam que aprendizes em níveis iniciais utilizam mais pacotes lexicais que se referem a objetos e sujeitos concretos enquanto aprendizes em nível intermediário utilizam mais pacotes lexicais de referência ao texto e de posicionamento pessoal.

Adentrando a perspectiva de uso de recursos tecnológicos em aulas de PLA, o artigo "Tecnolo-

gias digitais móveis e o ensino de Língua Portuguesa para estrangeiros", de Josiane Brunetti Cani, aborda a modalidade de ensino *mobile learning*. Seu estudo apresenta esse processo de ensino ao analisar três aplicativos voltados ao ensino da língua portuguesa: Duolingo, Babbel e Busuu. Através da análise dos dados a autora conclui que, embora predomine uma estrutura behaviorista por trabalhar a língua de forma fragmentada, os três aplicativos apresentam um sistema bem planejado em termos de gamificação. Sua conclusão é que essas ferramentas não ensinam de fato a língua, mas, quando usadas como suporte, contribuem para a sua aprendizagem.

Fechando este número da revista, o artigo "Mapa mental: uma ferramenta auxiliar no ensino e aprendizagem da gramática de português língua estrangeira por aprendentes chineses", de autoria de Chun Hui Lu, tem como objetivo investigar a potencialidade do uso do mapa mental no ensino e na aprendizagem da gramática de Português Língua Estrangeira (PLE) por aprendentes chineses. O autor argumenta em favor do uso desta estratégia, a qual é compatível com a cognição humana, por ela contribuir não só para o esclarecimento e sistematização do conhecimento, mas também para a conexão dos conceitos novos com os prévios, promovendo, por conseguinte, uma aprendizagem significativa. Através da análise de dois estudos de caso, o autor demonstra como o mapa mental, como um recurso complementar em articulação com outros métodos, pode ser mais utilizado para auxiliar no ensino e aprendizagem da gramática de PLA.

Com esta sequência de artigos assim dispostos, esperamos que a presente edição da Letras de Hoje, venha contribuir com a pesquisa e ensino/aprendizagem de Português como Língua Adicional em suas mais diversas esferas em âmbito nacional e internacional.

Aproveitamos, já que esta é a última edição de 2020, para informar que, a partir de janeiro de 2021, a Revista Letras de Hoje passará a ser quadrimestral, contando, então, com três edições por ano. Este ajuste foi necessário para mantermos a periodicidade e a qualidade das publicações.

Agradecemos a todas e a todos os colaboradores e colaboradoras da nossa revista, renovando o convite para participarem das nossas futuras edições.

Referências

ANDRIGHETTI, Graziela Hoerbe; PERNA, Cristina Becker Lopes. O ensino de pronomes em aulas de português como língua adicional: ampliando discussões. *Brazilian English Language Teaching – BELT+*, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 129-145, 2016. <https://doi.org/10.15448/2178-3640.2016.2.26507>

ANTUNES, Aline Jéssica. *Teaching Brazilian Portuguese as an additional language for academic purposes in computer-assisted language learning: the Portuguese360's curriculum design*. 2020. 127 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOLSING, Karina; PERNA, Cristina; IBAÑOS, Ana (ed.). *Linguistic Approaches to Portuguese as an Additional Language*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2020.

PERNA, Cristina; DELGADO, Heloisa. O ensino de Português como língua adicional em contexto universitário: por uma pedagogia crítica intercultural. *Caderno de Letras*, Pelotas (Ufpel). No prelo.

Aline Jessica Antunes

Mestra e doutoranda em Letras-Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; bolsista Capes. Especialista em Metodologia do Ensino de Português para Estrangeiros. Membro do grupo de pesquisa "Uso e Processamento de Línguas Adicionais para Fins Acadêmicos". Designer Educacional da Universidade do Vale do Taquari – Univates.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5285933039659410>

Cristina Becker Lopes Perna

Pós-Doutora pela Newcastle University; bolsista Capes. Doutora e mestra pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora Titular da Escola de Humanidades, no Curso de Letras, e Coordenadora do Grupo de Pesquisa "Uso e Processamento de Línguas Adicionais para Fins Acadêmicos".

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6405342131243110>

Sun Yuqi

Doutora e Mestra em Letras-Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora dos programas de graduação e de pós-graduação da Universidade de Macau (China).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9093181184931939>

Endereço para correspondência

Aline Antunes

Escola de Humanidades, prédio 8, sala 401-10

Av. Ipiranga, 6681 – Partenon

Porto Alegre – RS

90619-900

Cristina Becker Lopes Perna

Escola de Humanidades, prédio 8, sala 401-10

Av. Ipiranga, 6681 – Partenon

Porto Alegre – RS

90619-900

Sun Yuqi

Faculdade de Letras, E21-3118

Avenida da Universidade

Taipa, Macau

999078